

EDUCAÇÃO E TRABALHO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Hellen Cristina Sthal
Catia Regina Assis Almeida Leal

Introdução

A educação está sempre presente na vida do ser humano, no seu cotidiano e nas diversas formas de interação social. É um processo dinâmico e complexo de formação e por isso não há um único conceito ou forma de educação, nem tampouco um único espaço onde ela ocorra (BRANDÃO, 1981).

Ainda hoje, há dificuldade em perceber e discutir a educação nos outros espaços sociais em que ela se dá, além do ambiente formal da escola (BRANDÃO, 1981). A educação é um processo histórico, social e cultural, e Gramsci (1991) destaca que diversas instituições podem colaborar para a formação humana, como teatros, bibliotecas, museus e associações culturais.

Considerando, então, que diferentes atividades e espaços podem privilegiar a educação, problematizamos a saúde pública como importante locus para a construção do conhecimento e da cultura, por meio do trabalho e das práticas educativas em saúde.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é analisar como o trabalho e as práticas educativas têm se dado na atenção à saúde pública, em relação à proposta do Sistema Único de Saúde (SUS).

Metodologia

Este trabalho constitui parte de uma pesquisa de dissertação de mestrado em andamento, que busca analisar aspectos relativos ao distanciamento e descompasso existentes entre a proposta de trabalho e educação em saúde coletiva do SUS e a formação acadêmica dos profissionais da área da saúde. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada na Universidade Federal de Goiás-UFG Regional Jataí, por meio da análise de conteúdo dos projetos de formação dos cursos de graduação da área da saúde e entrevistas com docentes destes cursos.

Discussão

A educação e a saúde constituem práticas sociais, produzidas e reproduzidas em tempos e espaços históricos definidos. Desse modo, é fundamental considerarmos que durante

muito tempo a educação escolar na sociedade brasileira foi centrada na transmissão de conhecimentos, chamada por alguns autores de educação bancária. A formação profissional e as práticas educativas em saúde ainda têm muita influência desse modelo de educação (MACIEL, 2009).

O profissional de saúde transmite normas, prescrições e informações, de modo semelhante a uma aula expositiva, sendo que aos sujeitos cabe acatar as orientações e mudar o seu comportamento em função do que lhe foi “ensinado”. Muitas vezes, quando as orientações não são executadas conforme esperado, os sujeitos tornam-se culpados pelos seus problemas de saúde, num fenômeno de culpabilização da vítima, excluindo-se a influência dos fatores sociais, culturais e econômicos como determinantes no processo saúde-doença e camuflando aspectos de mau funcionamento de serviços públicos e o descompromisso de governos (VALLA, 1998).

O trabalho em saúde é uma prática social, e tem corroborado para a produção e reprodução permanente de modelos sociais. Ou seja, o trabalho em saúde não é um fazer neutro, possui uma dimensão política e ideológica, relacionada a um projeto de sociedade (MEHRY et. al., 2003).

O modelo hegemônico de trabalho e educação em saúde não coincide com um desenvolvimento pautado na formação plena das pessoas, com participação ativa, autônoma e consciente nos processos de mudança. Também não coincide com a proposta que o SUS abraça desde suas origens.

As origens do SUS têm estreita relação com a educação popular, que se constituiu na América Latina na década de 1960. O setor saúde se aproximou da educação popular na década de 1970, quando muitos profissionais da área se engajaram no movimento de luta contra o regime militar. Surgiram então várias experiências de saúde coletiva pautadas na educação popular, com práticas educativas construídas de forma dialogada com a comunidade (VASCONCELOS, 2009).

A partir dessas ações coletivas estruturou-se o Movimento Popular de Saúde (MOPS), cujas ações foram fundamentais para o crescimento do Movimento de Reforma Sanitária e para a conquista da criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988. Muitos dos militantes envolvidos no Movimento assumiram cargos no recém-criado SUS, buscando manter viva a essência da educação popular em saúde nas políticas e programas (VASCONCELOS, 2009).

É possível perceber vários aspectos da educação popular nas políticas, programas e linhas de cuidado do SUS, inclusive no próprio princípio da participação popular, que, de certo modo, envolve a capacidade de luta, organização e mobilização que as classes populares

têm para interferir na gestão pública na direção dos seus interesses de classe. Uma grande e recente conquista foi a instituição da Política de Educação Popular em Saúde no SUS (PNEPS-SUS) em 2013.

Considerações finais

Apesar dos desafios, o SUS tem avançado em seus conceitos de educação e de trabalho em saúde, sendo reconhecido internacionalmente por criar formas coletivas de atenção à saúde que vão muito além da medicina tradicional. A educação popular contribuiu e ainda tem muito a contribuir nesse processo de crescimento e aprimoramento do SUS e das práticas educativas em saúde, buscando a superação do atual modelo hegemônico.

As práticas educativas em saúde se estruturam como um processo de trabalho, que supõe a transformação de um objeto em um novo objeto, seja este algo material, uma ideia, uma consciência. É nesse processo de trabalho que os profissionais e os usuários do SUS adquirem identidade e autonomia. Vista dessa forma, a prática educativa em saúde amplia-se, indo além da relação de ensino/aprendizagem didatizada e desigual, alcançando uma relação dialógica de horizontalidade e supondo nessa relação o estabelecimento de vínculos de identidade, corresponsabilidade, autonomia e solidariedade.

Referências

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- MACIEL, Marjorie Ester Dias. Educação em saúde: conceitos e propósitos. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 14, n. 4, p. 773-776, 2009.
- MERHY, Emerson Elias et al. **O Trabalho em saúde: olhando a experiência do SUS no cotidiano**. São Paulo: HUCITEC/ABRASCO, 2003.
- VALLA, Victor Vincent. Sobre participação popular: uma questão de perspectiva. **Caderno de Saúde Pública**, v. 14, Supl. 2, p. 7-18, 1998.
- VASCONCELOS, Eymard Mourão. **Victor Valla e o movimento da educação popular em saúde**. In: GARCIA Regina Leita. (org). Victor Vincent Valla: companheiro de lutas, de ideias, de vida. Recife: Gráfica J. Luiz Vasconcelos, 2009.